

DN 15.12.66

DN 15.12.66
RN 301

PRAÇA DA REPÚBLICA, ANOITECEU.

RUBEM BRAGA

● Na última vez que estive no Rio me aconteceu anoitecer na Praça da República. Fazia um calor triste. As folhas das altas árvores do Campo de Santana estavam imóveis no ar, contra as últimas claridades do céu, como se fossem de bronze. Essa idéia me veio no momento, a de um parque cheio de estátuas em que as árvores também fossem de bronze — árvores e cutias de bronze imóveis sob o grande calor.

Só uma pobre gente e uns gatos magros se moviam vagamente, fracos bichos deprimidos pelo calor. Eu suava, parado, esperando uma condução, em vão. Uma cutia se moveu — esta não é de bronze, anotei — deu alguns passos curtos e rápidos, estacou — de bronze — seguiu mais dois passos, estacou outra vez, estacou dessa maneira súbita e como que perene que tem a cutia de ficar imóvel, de bronze.

Cutia. Fiquei olhando aquêlo bicho. Côr de cutia. Meu pensamento lento, da preguiça do calor, ficou fixado naquela côr do lombo curvo da cutia, côr talvez de côco queimado, o que me lembra... sei. São certas môças como há em Ipanema, com a pele bem queimada do sol da praia, a pele escura e dourada e os cabelos louros com trechos escuros, de mel. Dessa raça de môça nunca tive nenhuma; nem vou ter, pensei com humildade, e é pena. Mas eu estava tão velho no Campo de Santana, entre imensos ficus de bronze, gatos e cutias no calor; com certeza eu envelhecera devido ao tempo que levava, imenso tempo, que certamente ninguém nunca levou, olhando a estátua de Benjamin Constant; olhando dos quatro lados, vendo as cenas de sua vida pública e privada, lendo devagar, com dificuldade, suas frases.

Grande homem — murmurara eu, sem convicção, burro de calor. Depois subira à Rádio Ministério da Educação, onde havia homenagem para meu cunhado diretor da rádio, Murilo Miranda; discurso, mais discurso, palmas, calor. Um côro cantou uma coisa de João Sebastião Bach, fiquei patetamente ouvindo (sentia calor) e reparando nas mulheres do côro, tôdas com vestidos iguais, cantando, parece que foi o Carlos Gomes, não o maestro, mas o advogado e despachante que arranjou para a Ducal oferecer os *smokings* dos homens do côro, mas depois o côro foi crescendo e a Ducal enjoou de dar roupa, como sei eu disso, quem me contou foi o Murilo Miranda ou o Carlos Gomes, excelente sujeito o Carlos Gomes, aliás ultimamente emagreceu, estou em falta com êle, preciso lhe dar um presente decente para disfarçar o que devo de tanta gentileza sua, umas garrafas de uísque escocês ou um corte de casimira inglesa, agora que posso trazer essas coisas quando vier do estrangeiro — imaginem se valeu a pena João Sebastião Bach compor sua música para séculos depois eu ouvir pensando essas ninharias!

Bem, entre as môças do côro estava uma alta, bem morena, que parecia bonita, bem morena com o cabelo louro-escuro — alta cutia, pensara eu. E saíra, agora estava desamparado na Praça da República, já escuro, no calor, esperando condução em vão. Se arranjar condução eu faço outra crônica e conto o resto; se não arranjar fico parado aqui e viro bronze, adeus.

muitas vezes
cutia bicho
Rubi do

M 576 4-5-63